

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

## MELHORAMENTOS DE BARCELOS

Não podemos deixar de reconhecer que ás vereações a que tem presidido o sr. dr. Miguel Fonseca, deve esta linda terra muito do aformoseamento e muito das condições progressivas em que se encontra.

Sendo certo que á vereação a que presidiu o sr. dr. Vieira Ramos deve Barcelos melhoramentos importantíssimos, como o abastecimento de aguas, luz electrica, o calcetamento da rua D. Antonio Barroso, o alargamento da Avenida Alcaldes de Faria e o começo do aformoseamento do Largo da Porta Nova,—ás vereações a que tem presidido o sr. dr. Miguel Fonseca se devem as conclusões e complementos de varias obras e melhoramentos então iniciadas e iniciados, bem como a modificação, para sentido melhor, de varios outros melhoramentos a dentro da vila.

Aos dois illustres barcelenses que, de entre os que dentro do nosso tempo tem sido os que mais afincadamente tem trabalhado pelos melhoramentos de Barcelos, não deixamos, e com justiça, de prestar o nosso preito de homenagem, que, de resto, o merecem de todos os barcelenses.

O Largo da Porta Nova, com as modificações que acaba de sofrer, ficou, na verdade, um lindo e aprazível centro da vila. A Avenida Alcaldes de Faria é, já, alguma coisa de importante e de bonito.

A iluminação electrica tem melhorado, quer em intensidade, quer em distribuição.

Começamos todos, a ver os resultados dos sacrificios feitos pelo cofre do municipio, para suportar os encargos que obras importantes lhe trouxeram.

Ha, porem, ainda, dois melhoramentos locais que se impoem á nossa consideração; e, para os realisar entendemos que devem empregar-se os esforços de todos.

Um, seria a continuação do ajardinado do Largo de Porta Nova,

comprando, para isso, a Camara, um terreno que ali existe, propriedade particular, terreno que depois seria destinado pela Camara á continuação do jardim das Obras e da alameda que pelo povo foi denominada—Sidonio Pais.

Será obra custosa, em que se gastem algumas dezenas de contos, mas que se impõe, pelo embelezamento que traz á nossa terra.

Outra obra, importantissima tambem, é a da construcção de um edificio proprio a uma prisão correcional, conforme projecto estudado e assente nas suas linhas gerais e até na sua edificação, pela vereação a que presidiu o sr. dr. Vieira Ramos, e que já tinha merecido a aprovação superior, com louvor, e para cuja obra chegou a inscrever-se verba, então sufficiente, no orçamento camarario.

Não deve perder-se de vista esta obra, que consideramos importantissima, a bem de todos.

Uma prisão correcional em que os detidos tenham que ocupar as suas atenções no trabalho distribuido por oficinas de diversa ordem, e em que os menores, que tantas vezes dão entrada na actual prisão, sejam obrigados a corrigirem seus vicios pelo trabalho, é, a nosso ver, uma obra que se impõe á consideração de todos que tem obrigação de contribuir para a moralisação da sociedade, da correcção dos vicios que a infestam e até dos criminosos que a assaltam.

Não perca a Camara de vista a necessidade e conveniencia desta obra, obtendo até, dos cofres do Estado, o que julgamos possivel e justo, um subsidio para ser levada a efeito a projectada construcção da cadeia comarcã, que substituirá a infecta e por todos os motivos e rasões inconveniente casa que desde ha tanto tempo vem sendo utilizada como prisão correcional.

Ha, porem, e ainda, mais que fazer, como introdução de melhoramen-

## «Restauração»

Reapareceu em Coimbra, sob a direcção do sr. Bento Caldas, o orgão da «Acção Rialista Portuguesa, cujo primeiro numero, desta nova serie, temos presente.

Não é a «Restauração» daquelas publicações de quem simplesmente se diz, ao serem recebidas, que é excelente o seu aspecto grafico. E' o, na verdade. Mas quanto a esta, ha a acrescentar que é otimamente colaborada, que defende principios doutrinaarios com galhardia, pelos quais se vem apaixonando a mocidade de hoje,—os que defendem o tradicionalismo, a restauração dos principios morais na politica e na sociedade.

Não é apenas ideia monarchica que agita e apaixona os novos, pois que, à par da doutrina politica que defendem, eles tem em mira trabalhar pela salvação da Patria, norma que o grupo da «Restauração» poz sempre como condição de combate, o que lhe conquistou boas simpatias.

Bem conhecidos são os sentimentos e as aspirações integralistas para com a Igreja, a tal ponto precisas e expostas, que todos nós admiramos e apreciamos devidamente o desassombro da sua Campanha em prol do ideal religioso, que eles não tem separado do interesse nacional.

A' «Restauração» os nossos cumprimentos com os votos de longa e prospera vida.

tos na Praça D. Pedro V, cujo alargamento se vem impondo desde ha muito e que ha muito foi projectado.

Todas as terras tem procurado alindar os seus mercados publicos, construindo-os ou modificando-os por forma ã que o rendimento proprio deles seja sufficiente para fazer face aos encargos que tais obras tragam ao cofre municipal.

Não deixamos, é certo, de considerar que se impõe a conclusão de melhoramentos a que se deu começo, como é, por exemplo, o do alargamento da Avenida Alcaldes de Faria.

Em todo o caso, e antes de outros serem estudados e apreciados, cumprimos o dever de lembrar aqueles que apontamos, bem certos de que e com boa vontade, poderão ser realizados.

Mãos á obra?

Mário Silveira

POSTAIS ILUSTRADOS  
á venda na Companhia E. M.

## Manhã de Primavera

AO ILUSTRE ESCRITOR E AMIGO SNR. DR. CAMPOS MONTEIRO

*Rompe a manhã numa explosão de beijos,  
de risos, de perfumes, de esplendores!  
Abrem, á luz, as rosas multicores,  
e no ar flutuam virginais harpejos.*

*La fora os melros, no choupal dos brejos,  
—que bem que cantam!—lembram trovadores  
que andem dizendo á luz, ao campo, ás flores,  
todo o Poema ideal dos seus desejos!*

*Acordam granjas!... Os casais da serra!...  
Passam rebanhos!... Gente alegre e arteira!...  
Frémilo largo a sacudir a terra!...*

*E' a Vida, num milagre de canseira!  
E' Deus, Mistério Santo que descerra,  
á Sua Vóz, a Natureza inteira!*

Arnaldo Bezerra

## Rogações e Ascensão

Que são as Rogações. Sua origem e generalisação na Igreja. Jejum e abstinencia das Rogações. Sua harmonia com a Primavera e a Ascensão.

Rogações são as preces publicas, marcadas pela Igreja para os 3 dias que precedem a Ascensão do Senhor. Constam de procições em que o clero e povo cristão entoam alternada e solenemente a ladainha dos santos. Tem por fim pedir a Deus, pela invocação e intercessão dos santos, a remissão dos pecados, os socorros necessários espirituales como corporaes, a paz da Igreja e do Estado, a conservação dos frutos da terra e a isenção de tudo que possa danificar-nos.

Remontam estas rogativas publicas e solenes ao ano 470.

Originou-as o seguinte: Na parte da Gália, hoje conhecida pelo Delfinado e Saboia, e então ocupada pelos burgonhães, não havia estação do ano em que o povo se não visse assolado por algum terrivel flagello.

Terramotos violentos e successivos derruam os edificios mais solidos; animaes daninhos e ferozes dezolavam os campos e os povoados; incendios vorazes repetiam se com assustadora frequencia. Na noite da Pascoa de 470, reunido o povo, com o bispo S. Mamerto, na cathedral, pegou fogo nos paços do concelho, magnifico edificio que dominava toda a cidade de Viena. A multidão, apavorada, saiu toda de tropel. Ficou só o santo bispo que, lavado em lagrimas e cheio de fervor, para aplacar a cólera do Ceu, fez voto de, todos os anos, fazer na sua diocese rogações ou deprecações publicas, com procições.

Feito o voto, o incendio extinguiu-se repentinamente. O povo, voltando á igreja, ouve com surpresa e acolhe com entusiasmo o voto do santo pastor que fixou as rogações nos 3 dias que precedem a Ascensão, ordenando tambem o jejum.

Em 511 esta pratica generalisa-se a todas as Gálias. A' Hespanha passou este costume nos principios do século sétimo.

Em fins do seculo 8.º o papa Leão III estendeu as rogações a toda a Igreja latina, mas, por ser tempo pascal, suprimiu o jejum que passou a simples abstinencia. Segundo o actual Direito Can., esta abstinencia, que já era de simples costume, desapareceu tambem, ficando só as Rogações liturgicas.

E bem quadram estas tradições rogativas nesta época.

Por um lado coincidem com a Primavera em que as sementes germinam, vigorosas, no seio da terra, as arvores reverdecem, viçosas, florescem, louças e frutificam, prometedoras.

Bem é pois que neste mes, o mais suave, ameno e lindo do ano se implora sobre os frutos da terra, em vigorosa formação, o auxilio e as bençoas d'Aqule que acendeu e dirige o Sol, solta ou encadeia as tempestades, entesoira ou prodigalisa as chuvas, modera e regula, soberano, supremo, toda a Natureza.

Por outro lado bem ficam estas consagradas deprecações publicas nas proximidades da Ascensão, neste momento liturgico em que a Igreja, a exemplo do Cristo nos incita á oração, cuja eficacia soberana nos patenteia tão insistentemente.

Haja vista ao evangelho do domingo que vae ali ao lado e ao evangelho do primeiro dia das Rogações (Luc. XI, 5-10) que nos relata a bela parábola do amigo necessitado, que, á meia noite, foi importunar o seu amigo; e no fim do qual o Salvador, com a sua suprema autoridade, conclue: *Pedi e dar-se-vos-ha; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-ha.*

V. A.

## Joana d'Arc

Realisaram-se em Orleans, França, as grandes festas em honra de Joana de Arc, a heroína que toda a França celebra com manifestações de religião e de patriotismo, consagrado á memoria da libertadora de Metz e Strasburgo, facto heroico que Deus permitiu á França, por intermedio de Joana d'Arc.

Aos brilhantes festejos se associaram elementos civis e militares, muitos prelados e clero e associações.



**SEMANA A SEMANA**

**Fosfores**

Estão a desaparecer dos kiosques, dos estabelecimentos comerciais e até nos depósitos. Apesar de ser artigo indecente e réles, não faltam honrados que os guardem em sitio bem escondido, afim de mais tarde favorecerem o publico.

Não tem geito nem feito dar-se vinte centavos por uma caixinha de poucos palitos fosforicos, e dali a compaixão dos açambarcadores para com o povo.

Como amigos e fornecedores dedicados cuidam de os por a bom recato afim de mais tarde os venderem por metade do preço actual!

Isto é que se chama ter bom coração e honra ás carradas!

Se assim não fora, quem encontraria agora uma caixinha das dez reis e cinco centavos? Pois ainda não ha muito as vimos a vender neste concelho.

Antes que o governo tome providencias, conseguindo quinze milhões de caixas por concurso, estes honrados vão-se prevenindo certos de que os consumidores em breve terão de lhes falar ao ouvido.

Antigamente chamava-se usurario ao que levava 6 por cento de juro ao ano, hoje chama-se honrado ao que nos leva a camisa e a pele.

**Academia de Coimbra**

Os estudantes das diferentes faculdades da nossa velha Universidade manifestaram ao sr. Cunha Leal, seu ex-reitor, a mais sincera gratidão pelos serviços que em breve tempo prestou á Universidade, protestando ao mesmo tempo pela injustificada demissão que lhe foi imposta.

O sr. Cunha Leal agradeceu comovido dizendo «ter esperanças na nova geração de academicos para melhores dias do paiz, já que a do seu tempo não lhos soube dar.»

Grande verdade esta! As esperanças do paiz, não estão nos politicos actuaes, nem nos velhos e astuciosos caciques, mas sim nos novos, unicos que poderão salvar a nacionalidade portugueza.

**Protesto**

A Camara Municipal de Angra do Heroismo reunida em sessão extraordinaria com enorme concorrencia de povo resolveu protestar contra o envio de legionarios vermelhos para esta ilha, pois considera isso uma afronta e um perigo para o archipelago.

Isto trocado em miudos equivale a dizer: vós lisboetas que educastes tão lindas crias, vós lisboetas que sustentastes e amparastes tais cidadãos, aturais-os, agora, sofreis as consequências. Não queremos, aqui, faes amigos, porque somos um povo de paz, de trabalho; um povo civilisado. Se vieram aqui passar uns dias, afim de inglez ver, chamai-os depressa, que folgamos muito com isso. Para gosar, que vão para Cintra, para o Estoril ou para o Bussaco. No paiz continental ha lugares apraziveis, deliciosos mesmo, onde essa gente se pode refazer de forças, recuperando alento e vigor.

**Regulamento do horario do trabalho**

Que diabol! Esta gente quer morrer á mingua de forças, acabrunhada debaixo do peso extenuante do trabalho.

Não pode ser, nem deve ser, nem será. Nesta terra ainda ha regedores para acudir a tal deshumanidade.

Que se trabalhe sim, mas com regra.

O pão não está tão caro que seja preciso suar muito; as despezas de uma casa não são

tão grandes que metam medo ao chefe de familia os impostos tão leves e tão raros não incomodam os cidadãos. Para que tanto trabalho?

Oto horas chegam bem. Cumpra-se a lei. Observe-se a lei. Então um artista, um caixeiro, pôde lá fazer cêra mais que oito horas por dia?

As artes, as industrias e o comercio em oito ho as diarias podem auferir, sim senhor, os mesmos lucros que em dez ou doze horas. Os economistas das duzas assim o tem entendido e eles lá o leem, lá o entendem.

E' assim que tudo ha-de melhorar; é assim que a vida irá barateando, e que o socego e a paz reinará na familia e na sociedade.

Quem não concordar com semelhante doutrina é retrogrado. Isto é que convem; já o diz a cantiga:

Toda a vida trabalhei,  
Toda a vida passei fome;  
Hei-de-me por a brincar,  
Que quem brinca tambem come.

**Mobiliario do Seminario de Braga**

Continua o Estado apropriando-se do que só á Igreja pertence. Não contente de utilizar como coisa sua o grande e lindo edificio do antigo Seminario de S. Pedro e S. Paulo, acaba por portaria de penultima seite feira de ceder ao ministerio da guerra todo o recheio que lá ainda restava e que devia ser importante, pois basta dizer antes da proclamação da republica viviam no Seminario centenas de estudantes, muitos professores e prefeitos com um pessoal menor numeroso.

Só o fogão devia valer hoje mais de cinquenta contos; camisas de ferro, roupas, moveis de salas, etc, nem podemos calcular.

Vai tudo e afinal o paiz cada vez mais pobre e mais desgraçado.

Parece que a maldição divina peza sobre esta linda terra que outrora sabia governar-se e respeitar os direitos do proximo.

**Beleza do parlamentarismo**

Já não faltemos no nosso que como todos sabem é modelo de parlamentos, mas sim do parlamento belga. Vejam ha um mez que se realisaram as eleições geraes, sendo eleitos 79 deputados socialistas, 78 deputados catolicos, 22 liberaes e 8 independentes. Pois bem, quer-se formar governo e não se consegue porque nenhum partido tem maioria nas camaras, e os liberaes negam o seu apoio.

Só agora, tendo decorrido mais de um mez, se formou gabinete.

A isto se chegou para honra e gloria do parlamentarismo!

Emquanto a politica dominar nas Camaras não sahiremos disto, interesses mesquinhos, vaidades mal encober as, pouco ou nada importando o bem estar nacional, a feleidade do povo.

**Irmã Julia de Gerbéviller**

Esta grande heroína que toda a França admirava, acaba de deixar a terra para ir gosar a Deus. Morreu, mas nunca esquecerão os valorosos feitos que ella praticou durante a grande guerra. Em 21 de Agosto os alemães appareceram em Gerbéviller. Durante o dia inteiro e debaixo de um bombardeamento constante a Irmã Julia recolhia os feridos. A' noite a infantaria alemã entrou na cidade, principiando a chacina e o incendio e um official alemão entrava no hospicio, de pistola numa mão e punhal na outra, seguido de muitos soldados. A irmã Julia avança para ele e diz lhe: não lhe toqueis, são feridos. Levantando a roupa das camas e mostrando-lhes

os pensos a irmã não o largou um só momento pronta sempre a defender os seus soldados. Os bavaros punham fogo a todas as casas e a igreja da hospicio já estava em chamas: pois a irmã no meio da derrocada vai ao Sacrario consumir as Sagradas Especies. Foi condecorada com a Cruz de legião de honra por ter dado no convento azilo a perto de 1000 soldados feridos assegurando-lhes subsistencia e todos os cuidados, alem de acolher numerosos soldados que por ali passavam.

**A lei do selo**

Foi publicada no *Diario do Governo* a seguinte lei:

Artigo 1.º—Os artigos, publicas e verbas adicionadas á tabela do imposto do selo pelo numero 3.º do artigo 4.º e pelo artigo 5.º da lei n.º 1:633, de 17 de Julho de 1924, são substituidos pelos seguintes:

- 1.º—Bebidas engarrafadas:
  - a) Aguas medicinaes:
    - Por cada 1/2 litro ou fracção... \$32
  - b) Aguas de mesa apresentadas com designação de origem ou marca especial:
    - Por cada litro ou fracção..... \$01
  - c) Xaropes de qualquer especie:
    - Por cada 1/4 de litro..... \$02
  - d) Cervejas:
    - Por cada 1/3 de litro ou fracção. \$02
  - e) Aguardente:
    - Por cada 1/4 de litro ou fracção. \$10
  - f) Licores e aperitivos de qualquer qualidade:
    - Por cada 1/4 de litro ou fracção \$15
  - g) Vinhos licorosos de mais de 16.º 5:
    - Por um litro ou fracção..... \$30
  - h) Vinhos espumosos:
    - Por cada 1/2 litro ou fracção... \$20
  - i) Vinhos de graduação alcoolica inferior a 15 graus centesimales e de preço superior a 4\$ o litro:
    - Por cada 1/2 litro ou fracção... \$05
- 2.º Produtos de perfumaria (incluindo nesta designação os artigos de *toilette*) cujo preço de venda por unidade seja superior a 3\$:
  - a) Até 10\$..... \$03
  - b) Por cada dezena de escudos a mais ou fracção..... \$02

§ unico. As bebidas engarrafadas e produtos de perfumaria, sendo estrangeiros, ficam sujeitos ao dobro do imposto.

Art. 2.º—O imposto instituido por esta lei, relativamente aos artigos importados, é cobrado nas alfandegas na occasião do despacho aduaneiro da importação.

Art. 3.º—O imposto instituido por esta lei poderá ser cobrado no s lugares de produção ou distribuição (depósitos) por meio de avença, sempre que os meios de verificação facultados ás autoridades incumbidas do respectivo lançamento forem bastantes para garantir que desta forma de cobrança não resulta diminuição da productividade do imposto.

Art. 4.º—As sanções applicaveis na falta de pagamento deste imposto, bem como o respectivo processo, são as estabelecidas na lei em vigor sobre imposto do selo.

Art. 5.º—São isentos deste imposto os produtos destinados á exportação.

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

**«A ORDEM»**

Entrou no decimo terceiro ano da sua publicação, o brilhante semanario católico do Porto, «A Ordem», distinctamente dirigido pelo sr. José Martins, soldado valoroso da causa da Igreja.

Inserse sempre variada e muito interessante colaboração, focando, de leve, com nitidez, os aspectos sociais e politicos da epoca, pelo que se torna muito útil a sua acção no campo da imprensa catolica.

Com os nossos cumprimentos a todos que trabalham no distincto semanario vão as nossas felicitações e os votos por muitas prosperidades e longa vida.

**Terrivel explosão**

Por volta das duas horas e meia da madrugada da ultima terça-feira, deu-se, na estação de Ermezinde, da linha do Minho e Douro, uma terrivel explosão de dinamite, que destruiu sete armazens do Estado, calculando-se os prejuizos em volta de mil contos. Ignoram-se as causas do desastre.

**BARCELOS EM TEMPOS IDOS**

O U

**Roteiro histórico da vila de Barcelos e zona urbana de Barcelinhos**

(Continuação)

**Espirito Santo de Gouveia (Arrabalde).**

Francisco de Gouveia e Sampião, um distincto militar, regressando de Africa, fundou a capela do Espirito Santo na sua quinta do Covelo, freguesia de S. João de Vila Dôa (*Sannhoane*) 1568, e em 1580 instituiu o vinculo do Espirito Santo.

Teve o fôro de fidalgo e cavaleiro da casa real e casara com D. Isabel Ferraz Velho Barreto. (E' o tronco das nobres familias da casa de Gondarem, em Cerveira, herdeiros de São Roque, em Caminha, e casa de Lavandeiras, em Barcelinhos.)

**Faial (Arrabalde).**

Ao norte de Barcelos e nos suburbios d'esta vila, fica a casa e Quinta do Faial, freguesia de Abade do Neiva, propriedade anexa á antiga comenda de Cabo do Monte, na milicia de Cristo (que hoje é propriedade do ex.º sr. Visconde de Barrosa, nosso patricio, residente na cidade de Viana do Castelo, que a adquiriu por compra).

Na padieira do portal ainda existe a inscrição:— *Casa e quinta do Faial pertencem da comenda do Cabo Monte na ordem de Cristo.*

E' sabido que a Ordem militar de Cristo se uniram as rendas que tinham sido da Ordem do Templo (Veja-se a lista das Cidades e vilas de que eram comendadores os Templarios no *Portugal Antigo e Moderno* por Pinho Leal, vol. I, pag. 105).

Após a extinção da Ordem dos Templarios se fundou e instituiu a de Nosso Senhor Jesus Cristo, a pedido do rei D. Dinis, pelo papa João XXII, —bula expedida de Avinhão aos 14 de março de 1319.

Esta casa e quinta do Faial, de que trato, foram aforadas no seculo XVI a Lourenço de Castro Alcoforado, e a pessuirmar mais tarde, por successão os Azevedos, senhores da honra de Parbosa.

Dentre os comendadores de Cabo do Monte e digno de menção D. Manoel de Azevedo e Ataíde, que em tempo de el-rei D. João IV, serviu na guerra do Minho com boa opinião: foi mestre de campo do terço pago pela camara do Porto, senhor da casa e quinta de Ataíde, em que houve torre acastelada, no antigo conselho de Santa Cruz de Rua Tamega, comendador de Cabo do Monte junto a Barcelos tenente general da cavalaria da corte e sargento-mór de batalha nas provincias da Beira e Extramadura; casou com D. Luiza Ponce de Leão Castelo Branco, filha de D. Pedro de Castelo Branco primeiro conde de Pombeiro e de sua mulher a condeza D. Luiza Ponce de Leão, dama da rainha D. Luiza Francisca de Gusmão, mulher de el-rei D. João IV, de quem não teve filhos.

Porque n'esta casa do Faial viveram os Azevedos são obras suas ainda existentes, a capela dedicada a S. Lourenço, martir, a fonte dentro da quinta e o cruzeiro fora, onde se vêm as armas esculpidas.

**Fonte de Baixo (Extramuros).**

Bairro dos mais antigos fora de muros e já existente no seculo XV. Teve muita importancia antigamente e por clo se descia para a galaria de Santo Andre, na Ordem, e para o cas junto ao rio.

**Granja (Arrabalde).**

Um soute antigo, como tambem se vê de antiga documentação, sendo então mais extenso do que actualmente o e.

**Mareesses ou Marécos (Arrabalde).**

Freguesia antiga do Julgado de Faria, tendo por orago a Santo André (apostolo), e cujo templo christão se levanta sobre as ruinas da velha Roma do paganismo.

E' tradição que em Mareesses habitavam bastantes serralheiros,

sendo presumivel que tambem aqui houvesse algum templo antigo consagrado a Vulcano, filho do Jupiter e de Juno, ao qual seu pai dando-lhe um pontapé, o precipitou do Olimpo, do que lhe resultou quebrar uma perna, e ficar coxo.

Mareesses foi antigamente abadia e se fez vigararia da apresentação do cabido da collegiada de Barcelos no seculo XV.

Mudada a igreja parochial para o arrabalde de Barcelinhos (séc. XVII), este nome generalizou-se á freguesia e se tornou official, obliterando-se o de Mareesses, que ficou somente a prevalecer como simples aldeia ou logar.

A velha igreja que era dentro da quinta de Mareesses, propriedade hoje dos herdeiros do dr. Eduardo da Silva Salazar, ficava quasi paralela com a de S. Pedro de Vila Frescainha na margem direita do Cavado e nas mediações da vivenda do caseiro, para o lado do rio.

Foi meu pai Manoel Maria d'Antas, mestre pedreiro, quem lhe acabou com os seus restos finais ali cerces, arrancando a pedra para emprego noutras construções; e eu os conheci. Tinha ella um pedro na frente, um olival na rectaguarda e uma escada de egresso para o airo pelo norte. Como material se construiu um coberto na vivenda do caseiro e algumas paredes na quinta. Progumentem por isto, ao cidadão José dos Santos Cunha, d'esta freguesia, o qual, durante dezenas de anos ali viveu, e melhor poderá informar.

**Nogueira (Extramuros).**

A abertura do postigo da Ferraria em 1631 (Veja-se a acta da sessão camararia do primeiro de outubro) dá o conhecimento de que a vila já tinha transposto a circunvalação muralhada por este lado no séc. XVII, ou ainda antes, por necessidade de comunicações com o extramuro e conveniencia de ligar-se á Nogueira pela via da Ferraria ou travessa da rua Direita.

A casa Simões existente nesta rua e celebre porque hospedou a rainha D. Maria II e seu marido el rei D. Fernando II em 6 V-1852; e um pavoroso incendio ocasionado pela falta de precaução dos cocheiros do pago, a derruiu; elles se salvaram a muito custo.

Esta casa que foi mandada construir por José Gomes Simões e a Camara lhe deu alhucamento em 24 de Julho de 1815, e se fez com a pedra da muralha da vila, tendo a roubado o mesmo Simões como dis a acta de 14 de novembro de 1829.

**Ordem (Extramuros).**

Aqui, junto da ermida de Santo Andre (ainda ha poucos anos demolida), existiu a antiga galaria. O primeiro hospital que houve em Barcelos foi de «lazars» ou leprosos sendo o reverendo João Pires Loução, vigario da freguesia de Vila Franca (pertencente hoje ao conselho de Viana para onde passou do doutor com o legado de 17 medidas de pão terçado; posteriormente por provisão de el-rei D. Manoel de 12 de maio de 1520, se uniram ao patrimonio do hospital da Misericordia todos os bens deixados aos «lazars».

**Pedra do Couto (Arrabalde).**

Logar ao N. E. da vila e condegado a povoar no sec. XVI.

**Porta Nova (Extramuros).**

Esta designação antecede o ano de 1632, como se vê da acta da sessão de 2 de Janeiro no livro das Vereações, existente no arquivo municipal.

(Continúa)

B. Antas da Cruz

**Pão**

No mercado da ultima 5.ª feira notou-se uma grande abundancia de milho, feijão e centeio. Estavam, a certa hora da feira, tres compridas fi as de carros de milho, como já ha anos não se via. Parecia que tende a baixar de preço.



**A semana religiosa**

MAIO  
 17—Dom. 5.º dep. da Páco.,  
 18—Segunda-feira. Rogação. Ladainhas  
 Menores. S. Vendano, M., dupl.  
 19—Terça-feira. Rogação. Ladainhas  
 Menores. S. Pedro Celestino, B. C.  
 20—Quarta-feira. Rogação. Ladainhas  
 Menores. Virgília da Ascens. S. Bernar-  
 dino de Sena, C., semid.  
 21—Quinta-feira. Ascensão do  
 Senhor, solene de 1.ª ord.  
 22—Sexta-feira. Trasladação de S.  
 Tiago Interciso, M., dupl.  
 23—Sábado. Infra-oitava da Ascen-  
 são, simpl.  
 =  
 Dias santos: de guarda na 5.ª  
 feira, Ascensão.  
 =  
 Jejum, não ha.  
 Abstinência,—na 6.ª-feira, para os  
 que não têm os indultos.

**Indulgências**

a) Utilisáveis para vivos e defuntos  
 (Anima—estações de Roma; plenária, na  
 5.ª-feira; de 30 anos e 30 quarentenas,  
 na segunda, terça e quarta.  
 b) Utilisáveis para defuntos (ano san-  
 to), plenárias: no domingo, aos associa-  
 dos da confraria do SS. Sacramento (as-  
 sistência á procissão, visita a igreja ou  
 oratório público e orar seg. as int. do  
 S. Pontífice), aos terceiros franciscanos  
 e nas igrejas franciscanas; 2.ª-feira, nas  
 igr. franc.; 3.ª-feira, aos terceiros franc.  
 e nas igr. franc.; 4.ª-feira, aos terceiros  
 franc. e nas igr. franc.; 5.ª-feira, aos  
 ss. do Coração de Jesus, Doutrina  
 Cristã, Conceição, Carmo, Rosário, S.  
 José, terceiros franc. e nas igr. franc.  
 (absolvição geral também aos terceiros  
 franc.).

**Novena do Espírito Santo**, de  
 preceito em todas as igrejas paroquias,  
 começará na 6.ª-feira, 222 (const. sin.,  
 61).

**Evang. do Dom. 5.º dep. da  
 Pasc.**

**Jc. XVI, 23-30**

Naquele tempo di-se Jesus a seus disci-  
 pulos: Em verdade, em verdade vos  
 digo: Se vós pedirdes a meu Pai alguma  
 coisa em meu nome, elle vo-la ha de  
 dar. Vós até agora não pedistes nada  
 em meu nome. Pedi e recebereis, para  
 que o vosso gozo seja completo.  
 Eu tenho vos dito estas coisas debaixo  
 de parábolas. Está chegado o tempo em  
 que eu vos não hei de fazer já por pará-  
 bolas, mas abertamente vos falarei do  
 Pai: Naquelle dia pedireis vós em meu  
 nome: E eu não vos digo que hei de ro-  
 gar ao Pai por vós outros: Porque o  
 mesmo Pai vos ama, porque vós amas-  
 teis-me a mim e credes que eu saí do  
 Deus.

Eu saí do Pai e vim ao mundo: Outra  
 vez deixo o mundo e torno para o  
 Pai.  
 Disseram-lhe seus discipulos: Eis aí  
 está que tu agora és que nos falas abertamente  
 e não usas de parábola nenhuma:  
 Agora conhecemos nós que tu sabes  
 tudo e que a ti não é necessário fazer-te  
 ninguém perguntas.  
 Nisto crêmos que saíste de Deus.

**Reflexões**

E tambem o evangelho d'hoje extrai-  
 do daquele notavel discurso da caía, a  
 transpirar, todo, a simplicidade e ternu-  
 ra tão próprias da linguagem do cora-  
 ção.  
 Mais um motivo de conforto e lenitivo  
 apresenta Jesus aos seus apóstolos, si-  
 mullados e tristes pela imminente separa-  
 ção do Mestre: Era a garantia do com-  
 mercio confidante, da comunicação amor-  
 rosa, do colloquio intimo em que haviam  
 de permanecer com Ele e com o Pai do  
 Céu, mediante a oração. E' de boa cor-  
 teza, em sociedade, quando alguma

**Ecos e Noticias**

**Festas artisticas**

Nas noites de 6 e 7 do pro-  
 ximo mez de junho, realisam-  
 se no Teatro Gil Vicente duas  
 festas artisticas, em que uma  
 vez mais vai brilhar o Orfeon  
 Barcelense, superiormente di-  
 rigido pelo distincto ensaiador  
 que é o sr. Raul Casimiro.  
 Na noite de sabado, 6, apre-  
 sentar-se-ha o distincto Orfeon  
 do Porto, tambem regido e en-  
 saiado pelo sr. Raul Casimiro,  
 que se apresentará com repor-  
 torio completamente novo; e no  
 domingo, os dois em conjunto  
 —o do Porto e Barcelos—can-  
 tarão um repertorio escolhido,  
 formando, assim, um grupo  
 superior a 150 vozes.  
 Consta-nos que elementos  
 seleccionados dos dois distinctos  
 grupos corais irão depois a  
 Lisboa cantar no Coliseu dos  
 Recreios.  
 Previnam-se os barcelenses  
 para aqueles dois dias de gran-  
 de festa artistica.

peessoa se ausenta, oferecer o seu pré-  
 stimo aos que ficam. E' um motivo de  
 consolação mútua.  
 Pois similhantemente fez o Salvador  
 Aseguro-vos, disse, que se pedirdes a  
 meu Pai alguma coisa em meu nome,  
 elle vo-lo ha de dar... Pedi e recebereis,  
 para que o vosso gozo seja completo.  
 Pedir a Deus, prece.

**Gração**

**¿ que é? —**A elevação da alma (men-  
 tis) a Deus: a *intelligência*, pensando  
 n'ele; a *vontade*, o *coração*, comprazen-  
 do-se affectuosamente em conversar com  
 elle; a *memória*, esquecendo e afastando  
 a lembrança das coisas da terra. Como  
 o fumo do incenso que se eleva, em volu-  
 tadas, para o céu, assim deve ser a ora-  
 ção.

**Orar só com a alma**, empenhando  
 nisso só as 3 clássicas faculdades referi-  
 das, memória, entendimento e vontade,  
 é a chamada *oração mental* ou *medita-  
 ção*.

**Orar com a alma e com o corpo**,  
 elevando piedosamente a elle o nosso es-  
 pírito e além disso falando com elle pela  
 palavra,—é a *oração vocal*, a *reza*: mais  
 completa e natural que a primeira, co-  
 mo natural é a união da alma e do cor-  
 po durante o nosso estado de viadores  
 cá na terra. Esta, a vocal, podemos  
 ainda torna-la mais perfeita, fazendo  
 que o corpo, além da boca, tome nela  
 uma parte mais extensa: prostrando-nos  
 de joelhos, a exprimir a nossa pequenez,  
 pó, nada, diante de Deus; *erguendo as  
 mãos*, a significar que, sem a graça, es-  
 tamos encadeados, sem recursos para  
 trilhar o caminho do Céu; *batendo no  
 peito* (oração propiciatória, de peni-  
 tência, de perdão), a mostrar que mere-  
 cemos castigos, como pecadores.

**Orar só com o corpo**, só com os lá-  
 bios, com uma attitud puramente *exter-  
 na* de piedade, mas sem a attenção do  
 espirito e devoção do coração, é oração  
 meramente física, material, vã, não é  
 orar, é hipocrisia.

**Devemos orar?**—Sem dúvida. E'  
 isso uma das principais características  
 da religiosidade, da faculdade do infinito,  
 que nobilita o homem e o distingue  
 dos irracionais. A oração é o alimento  
 da vida moral, espiritual da alma.

Meios *ordinários* de obter a graça—  
 factor imprescindível para a salvação—  
 são apenas a Missa (que é tambem a  
 mais excelente oração pública da Igreja),  
 os sacramentos e a *oração*. Ela é a  
 respiração da alma; tão necessaria para  
 a vida desta, como a respiração fisioló-  
 gica o é para a do corpo.

**Devemos orar:** assim no-lo indicou e  
 ordenou tantas vezes J. Cristo de pala-  
 vras, inclusivamente no evangelho d'ho-  
 je, e inculcou reiteradas vezes com a  
 exemplo, orando em todos os lances do  
 sua vida, até ao expirar da cruz.

**Devemos orar:** fórmulas d'orar não  
 nos faltam. O coração já de si sabe ex-  
 primir-se espontaneamente perante  
 Deus. E não temos nós o *Padre nosso*  
 e a *Ave Maria*, as orações mais angus-  
 tas e excellentes (e ainda a *Salve Rainha*)  
 de mais a mais maravilhosamente com-  
 binadas no *terço* ou *rosário*?

**Devemos orar:** é sempre util a oração  
 em nome de J. Cristo.  
 ... Individualmente, e nunca nos falta  
 tempo, pois até caminhando, trabalhando,  
 podemos elevar o espirito, o cora-  
 ção a Deus.

... Colectivamente, que ainda é mais  
 vantajoso.

... E quão edificante e subidamente  
 cristão não é o tradicional costume da  
*reza á noite em família*, em odro!

Não são apenas 2, 3, 4... a família  
 que ali estão em grupo piedoso; é Deus  
 que está no *meo dos dotes* (Mat. XVIII, 19)  
 a abençoar-os, quando assim fecham com  
 chave d'ouro as lides do dia; são os an-  
 jos da guarda que os envolvem nas suas  
 azas protectoras, no silencio e repouso  
 da noite.

V. A.

**Bazar**

No campo de S. José e bai-  
 xos da casa da Sr.ª D. Pauli-  
 na Vieira, abriu ultimamente  
 um lindo bazar de miudezas,  
 onde além de briquedos para  
 crianças se vendem artigos de  
 renda, vestuario, louça, cha-  
 peus, meias, gravatas de seda,  
 e muitos outros objectos de uti-  
 lidade domestica.

E' realmente, um estabeleci-  
 mento lindo, que causa a todos  
 boa impressão, não só pela boa  
 disposição mas ainda pela gran-  
 de variedade de artigos ex-  
 postos á vista do publico.

**Missões ultramarinas**

Para auxiliar as missões ul-  
 tramarcas que lutam com gra-  
 ves difficuldades, recebeu-se  
 mais:

Sr. João de Souza, 10:00;  
 sr. P.º Adelino de Lima Mi-  
 randa, 10:00; Anonima, 10:00.  
 Na Editora está patente a  
 lista dos subscriptores, rece-  
 bendo-se qualquer donativo que  
 seja entregue ou enviado para  
 este fim.

**Voluntarios de Barcelinhos**

O Corpo Voluntario de Sal-  
 vação Publica Barcelinense,  
 realisou, no ultimo domingo,  
 uma festa que decorreu brilhan-  
 te, e á qual, apesar do amavel  
 convite que recebemos e aqui  
 agradecemos, não podemos as-  
 sistir por razões contrarias ao  
 nosso desejo.

Não deixamos, por isso, de  
 associar-nos a essa festa, que  
 consistiu, principalmente, na  
 homenagem de gratidão presta-  
 da ao grande benemerito da  
 aquella corporação, sr. João Joa-  
 quim de Sousa Subrinho, que  
 áquella corporação oferecera,  
 para o seu aucto,—bomba, o  
 carro que lhe havia sido deixa-  
 do por seu falecido irmão, o  
 Mgr. Domingos José de Sousa,  
 que foi desta vila.

As 10 horas da manhã, e  
 pelo illustre parco daquela freguesia,  
 o sr. P.º Adelino de Lima  
 Miranda, foi benzido o nos-  
 so carro-bomba da corporação,  
 o qual, nessa ocasião fez uma  
 brilhantissima alucução, tendo  
 assistido a esta solenidade e á  
 missa que em seguida foi cele-  
 brada, todo o corpo activo e  
 banda de musica dos bombei-  
 ros barcelinenses.

As 2 horas da tarde, reali-  
 sou-se uma sessão solene na  
 sede social, em que brilhante-  
 mente falaram os srs. drs. José  
 da Graça Faria Junior e Gon-  
 çalo José d'Araujo, inaltecendo  
 as virtudes dos homenagiados  
 —João Joaquim de Sousa Sob-  
 rinho e seu finado irmão Mgr.  
 Domingos José de Sousa, cujos  
 retratos ficaram, desde então,  
 na sala principal da sede do C.  
 V. S. P. B.

A Direcção daquele organ-  
 ismo ofereceu aos seus convida-  
 dos um abundante copo d'agua,  
 tendo nesse momento brindado  
 á Imprensa o digno comandante  
 do Corpo, sr. Joaquim José  
 d'Araujo, brinde a que se asso-  
 ciaram os presentes e que, pe-  
 la nossa parte, muito agrade-  
 cemos.

Depois, alguns membros da  
 Direcção, o comandante do Cor-  
 po e bombeiros, foram a S.  
 Vicente de Arcias, depositar  
 uma rica coroa de flores artifi-  
 ciais no jazigo do finado Mgr.  
 Domingos José de Sousa.

De tarde, no Largo da Ponte,  
 em frente ao quartel dos Vol-  
 untarios, tocou a banda deste  
 Corpo, tendo-se ali juntado  
 muita gente, que muito apre-  
 ciou.

**Viagem**

No comboio das 8 e trinta de  
 manhã de 14 do corrente, par-  
 tiu para o Porto o nosso ami-  
 go dr. Aurélio de Faria Lame-  
 la afim de, como medico, em-  
 barcar na seista feira, 15, em  
 um vapor alemão que se diri-  
 ge aos principaes portos da  
 America do sul. Sentimos muito  
 a sua ausencia, mas anima-nos  
 a certeza de que brevemente  
 estará entre nós para aqui con-  
 tinuar a exercer a clinica, pois  
 é um facultativo de grandes  
 esperanças no nosso meio. Que  
 seja fliz na viagem. são os nos-  
 sos votos.

**Vinho**

Continua a ser procurado e  
 a vender se bem o vinho da  
 região. Como as adegas não  
 estão muito providas e o mata-  
 ratos chega cá por bom preço,  
 ninguém receie que se pague  
 menos em os proximos mezes.

**Vacinação publica**

O sr. sub-delegado de saude  
 neste concelho fez publico que  
 é obrigatoria a vacinação em  
 todas as crianças até um ano  
 de idade, e a revacinação nas  
 de 7 a 8 e de 13 a 14 anos, sen-  
 do voluntariamente nas pessoas  
 de idade superior a esta.

A vacinação é gratuita para  
 todas as pessoas que queiram  
 inocular-se e pratica-se na Far-  
 macia do Hospital da Misericor-  
 dia, todos os domingos, ás 10  
 horas.

**Prevenção**

Temos recebido, por varias  
 vezes, pelo correio, alem de  
 correspondencias das freguesias,  
 algumas informações que  
 por não sabermos quem nol-as  
 remete, consideramos anoni-  
 mas. Por isso não as publica-  
 mos,—nem publicaremos, sem  
 que saibamos quem é o seu  
 autor.

Pedimos, que tudo quanto nos  
 seja enviado com destino a pu-  
 blicação, venha ou assinado, ou,  
 ao menos, com um bilhete em  
 que se diga quem é o autor.

Esta prevenção não se en-  
 tende com os nossos habituais  
 correspondentes e informado-  
 res.

**Mez de Maria**

Com grande assistencia de  
 fieis, estão-se realisando, na  
 Ordem Terceira de S. Fran-  
 cisco, os exercicios em honra  
 de Maria Imaculada, cuja festa  
 solene terá lugar no ultimo dia  
 deste mez.

**O concelho de relance**

**Vila Cova**

Em correspondencia de Bra-  
 ga para as «Novidades» lê-se:  
 «Informa o *Diario do Minho* que  
 vae ser assinada por estes dias,  
 no Porto, a escriptura da consti-  
 tuição da Companhia que deve  
 proceder á construção da lin-  
 nha ferrea do Vale do Cávado». Oxalá  
 não demore o inicio dos trabalhos,  
 a ver se nos aproveitamos deste  
 melhoramento.

—O exercicio do mês de Ma-  
 ria tem sido concorrido e feito  
 aos domingos com muita solem-  
 nidade.

—Esteve aqui o digno solici-  
 tador e nosso presado amigo  
 Manuel de Faria, a quem agrade-  
 cemos a visita.

**Alvelos**

Na pssada 6.ª-feira, triges-  
 imo dia do falecimento da Sr.ª  
 Maria do Carmo saudosa mãe  
 do Rev.º Sr. P.º Antonio  
 Placido Fernandes da Silva,  
 abade da freguesia de Nabaes,  
 houve nesta igreja uma missa  
 em sufragio de sua alma, man-  
 dada celebrar pelo Sr. João  
 Baptista, da freguesia de São  
 Paio do Carvalho. A este reli-  
 gioso acto assistiram grande  
 numero de pessoas das freguesias  
 de Carvalho e de Alvelos, onde o  
 Sr. Abade Placido da Silva gosa de  
 muita consideração.

—Com o nome de Joaquina de  
 Jesus baptizou-se nesta igreja  
 no passado domingo uma filhinha  
 do Sr. José Fernandes Monteiro  
 e esposa. Foram padrinhos  
 Antonio Ferreira da Silva Furtado,  
 de Gual, e Joaquina da Silva Vi-  
 a Chã, de Fão.

A distribuição dos Indultos  
 Pontificios nesta freguesia pro-  
 duziu neste ano 700\$00 esc.  
 a esmola para o Dinheiro de São  
 Pedro 27\$50 e para os lugares  
 Santos 16\$50.

**Fornelos, 11**

No dia 29 do mez de abril  
 baptizou-se solenemente um fi-  
 lhinho do nosso amigo José  
 Gomes da Silva recebendo o  
 nome de Duarte Nuno.

Foram padrinhos Adelar Jo-  
 sé da Silva e sua irmã Virgí-  
 nia Joaquina da Silva Gomes  
 primos do pai do neófito. No  
 fim do acto religioso foi ofere-  
 cido em casa dos pais do neó-  
 fito um lauto jantar a que as-  
 sistiram alem dos padrinhos  
 algumas pessoas de familia.

O mez de Maria que com  
 grande solenidade se tem reali-  
 sado todos os dias nesta freguesia  
 é muito concorrido pelos fieis  
 que á tardinha abandonam os  
 seus trabalhos para assim hon-  
 rarem e louvarem a Virgem Santissima.

Este piedoso exercicio termina  
 sempre pela Benção do SS.  
 Sacramento.

**COMARCA DE BARCELOS**  
**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Para os termos do inventario orfanologico de Joaquim da Costa e Silva da freguesia de Silveiros, cita-se o interessado Rufino Gonçalves dos Santos, ausente no Brasil.

Barcelos, 7 de maio de 1925.

Verifiquei:  
 O Juiz de Direito: *Fonseca.*  
 O escrivão ajudante do 4.º officio: *Hydio Lopes.*

**Banco de Barcelos**

Dividendo e «Bonus»  
 Cumpridas as formalidades legais, anuncia-se que estão em pagamento:

a) O dividendo de 10%, captivo de impostos, relativo ao segundo semestre de 1924, liquido, Esc. 4\$29 por acção;

b) O «Bonus» de 15% atribuido ás cautelas de n.º A 1 a 345 e n.º B 1001 a 1008, 1471 a 1587 e 1600 a 1643, na proporção do tempo que decorreu entre a liberação dos titulos e 31 de Dezembro de 1924, tambem captivo de impostos.

Barcelos, 30 de Abril de 1923.

*A Direcção.*

**ARRENDAR-SE**

A Quinta da Carmona, em Alvito S. Pedro, desde o S. Miguel em deante, a parte de dentro, tendo casa para caseiro, côrtes, adega, etc., etc.

Para informações Francisco Carmona,—Barcelos.

**Maquina de costura**

Vende-se uma, Singer, de caixa, das mais aperfeiçoadas, quasi nova.

Falar com Margarida Mendanha, de Aborim.

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Correm no inventario orfanologico por falecimento de Manoel Marques Maciel, casado, que foi da freguesia de Durraes, citando o interessado filho Marcolino Marques Mociel, solteiro, maior ausente em Africa Portuguesa (Angola), para os termos do dito inventario, sob pena de revelia.

Barcelos, 28 d'Abril de 1925.

Verifiquei a exactidão.  
 O Juiz de Direito: *Fonseca.*  
 O escrivão do 5.º officio: *Antonio de Faria Lopes.*

**ARADOS**

Os milhores Arados são os do Fabricante, Faria, Tagil Vizela. O unico depositario nesta vila a antiga caza de Ferragens.

*Francisco José de Souza*



# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papéis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIAMENTO DE FAZENDAS

DE

JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, chevies e picotinhos, proprios para fatos e sobretudos.

Flanelas e casimiras pretas para fatos.

Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,